

<https://www.duxeducare.com.br/>



DuxEducare

REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E SAÚDE

<https://www.duxeducare.com.br/>

Vol.1 D.O.I. 10.5281/zenodo.17860770



A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR:

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Joelma Cristina de Sousa Ferreira Pereira¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal analisar como se dá o imbricamento da Geografia e a Educação Ambiental no contexto escolar no Ensino Fundamental, tendo como objeto de pesquisa a E.M.E.F.07 de Setembro situada na cidade de Itatira, Ceará Brasil. Foi promovida uma breve discursão acerca da conceituação Geográfica e sua relação com o Meio Ambiente. A Geografia é uma ciência que tem estreita relação com o meio ambiente. Desde as correntes do pensamento geográfico até seus conceitos mais contemporâneos. Em um viés particularmente analisado pelo olhar da Geografia Humana, o meio ambiente, a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável podem ser vistas através da Escola, Sociedade e Meio ambiente. No contexto de um mundo cada vez mais globalizado as mais diversificadas práticas socioculturais que visam uma a qualidade de vida do nosso planeta também se associa as relações entre o Homem e o meio ambiente, envolvendo técnicas que organizam e configuram o espaço geográfico. Dessa forma, através de uma pesquisa de campo e bibliográficas em um trabalho metodologicamente de gabinete, o presente trabalho encontrou arcabouço em autores como Milton Santos, Roberto Lobato e José Vesentini dentre outros, reflexões acerca da contribuição da Geografia em prol do meio ambiente saudável na égide da sustentabilidade.

Palavras-Chaves: Geografia, Educação Ambiental, Biodiversidade, Conservação Ambiental

RESUMEN

Ei objetivo principal de este trabajo es analizar cómo la Geografía y la educación ambiental se entrelazan en el contexto escolar en la educación fundamental, siendo el objetivo rector de la investigación la escuela E.M.E.F 07 de Setembro ubicada en la ciudad de Itatira, Ceará, Brasil; Promover una breve discusión sobre la conceptualización geográfica y su relación con el medio ambiente. La geografía es una ciencia que tiene una estrecha relación con el medio ambiente. De las corrientes del pensamiento geográfico a sus conceptos más contemporáneos. En una perspectiva particularmente

*DuxEducare - Revista de Educação, Ciências e Saúde. Vol.1 D.O.I 10.5281/zenodo.17860770
dezembro de 2025*

analisada desde la Geografía Humana, el medio ambiente, la preservación de la biodiversidad y el desarrollo sostenible se pueden ver a través de la Escuela, la Sociedad y el Medio Ambiente. En el contexto de un mundo cada vez más globalizado, las más diversas prácticas socioculturales que apuntan a mejorar la calidad de vida en nuestro planeta también están asociadas a la relación entre el hombre y el medio ambiente, involucrando técnicas que organizan y configuran el espacio geográfico. Así, a través de una investigación de campo y bibliográfica en un trabajo de base metodológica, el presente trabajo encuentra un marco en autores como Milton Santos, Roberto Lobato y José Vesentini, entre otros, reflexiones sobre el aporte de la Geografía hacia un ambiente saludable en auspicio de la sustentabilidad.

Palabras clave: Geografía, Educación Ambiental, Biodiversidad, Conservación ambiental

¹Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol, formada em História, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, com especialização em História do Brasil, pela Universidade Estadual Vale Acaraú. Atuou como professora da Rede Estadual de ensino entre 2010 e 2016, desenvolvendo atividades voltadas ao ensino de História com foco em metodologias participativas e contextualizadas. E atualmente professora da rede pública de ensino do Ceará. Onde continua contribuindo para a formação educacional de crianças e adolescentes. Possui sólida experiência em sala de aula, planejamento pedagógico e promoção de práticas educativas voltadas à valorização da história e cultura brasileira.

1.INTRODUÇÃO

Sem sombra de dúvidas um dos aspectos mais marcantes do mundo contemporâneo globalizado em curso é a rapidez e a fluidez de como ocorreu e ocorre o desenvolvimento tecnológico científico nos mais variados campos de conhecimentos, mesmo que em razão de uma nova ordem econômica e/ou política ainda persistam os chamados problemas ambientais e sociais. Nesse sentido, mesmo diante dessa tal evolução técnica científica informacional ainda temos uma necessidade de se estabelecer novas formas e princípios comuns para inspiração e orientação de sociedade na busca de um equilíbrio tanto no que diz respeito às inter-relação homem x meio, homem x homem, homem x meio x homem. Nesse contexto, destaca-se a contribuição da Ciência Geográfica que, por possibilitar a análise dos elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, propicia oportunidades para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre questões ambientais, econômicas, políticas, sociais e culturais no mundo.

A partir do exposto a problematização de pesquisa desse trabalho cujo o título é a Geografia e a Educação Ambiental no Contexto Escolar: Desafios e Perspectivas no ensino Fundamental é expresso por meio da seguinte indagação: De que maneira as relações entre ações e atitudes individuais e coletivas possibilitam a escola constituir-se como um espaço (lugar) de desenvolvimento de uma Educação Ambiental consciente em perspectivas e desafios? Diante da problemática citada a justificativa dessa pesquisa se dá por conta da necessidade de um desenvolver de uma consciência crítica cidadão

na conservação do Meio Ambiente e no direcionamento de ações tendo em vista o alcance dos propósitos da Educação Ambiental. Assim urgências pedagógicas devem ser tomadas no sentido de um pensar e repensar na abordagem da temática Educação Ambiental na escola. Ainda vale ressaltar que na chamada modalidade Educação Ambiental, de um modo geral as abordagens temáticas e práticas de ensinamentos ensinadas na educação básica, embora seja possível alcançar resultados significativos, ainda existe uma quebra quanto aos objetivos alcançados com crianças e adolescentes. Isso porque, considerando nossa experiência, observa-se ser comum as ações direcionadas para o alcance dos objetivos da Educação Ambiental se constituírem de forma fragmentados, isoladas e memorizadores ocasionando o que os geógrafos chamam de máscaras sociais, tal fato é uma outra justificativa da nossa pesquisa em questão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na construção de uma relação significativa entre a Ciência Geográfica e a Educação Ambiental requer momentos de ofertas e propostas pedagógicas diversificadas, que contemplem variadas dinâmicas, tais como atividades de aula de campo, criações de projetos interdisciplinares e projetos Horta Escolar, debates e campanhas de conscientização Ambiental, que desenvolva a participação ativa dos alunos em sala de aula e demais experiências que respeitem o ritmo e os interesses dos estudantes. Essas ações, quando bem planejadas, valorizam o cotidiano e a aprendizagem dos mesmos, possibilitando um imbricamento ao contexto escolar, o mesmo será um construtor de um ambiente ecologicamente preservado, pois a criação de um repensar na evolução da Geografia, desenvolverá um pensamento crítico, reflexivo e participativo, tornando um sujeito verdadeiramente ecológico. Na visão de Moreira 2021, p. 18 a discussões entre as duas vias que surgem: a Geografia político-estatístico e a Geografia ser caracterizada da seguinte maneira, a Geografia político-estatística dá continuidade metodológico ao que vinha sendo a Geografia desde os tempos de Estrabão. A chamada Geografia Ambiental uma outra vertente do conhecimento geográfico do século XX, a mesma emerge a partir do aumento da preocupação com questões ambientais e assim sendo a mesma busca investigar as interações entre as sociedades humanas e o meio ambiente, incluindo problemas como mudanças climáticas, degradação ambiental e gestão de recursos naturais, Sustentabilidade, Conservacionismo e Preservacionismo.

Geografia e educação estão profundamente interligadas, formando uma relação simbiótica essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e ambiental dos alunos. Em tempos contemporâneos a geografia como ciência deixa o campo meramente descritivo e memorizador para mergulhar em um contexto denominado crítico e dialético de mundo cada vez mais globalizado.

Levando em consideração a contextualidade global do ensino da Geografia ressaltamos não ser a mesma uma ciência hoje tida como memorativista. A geografia é muito mais do que memorizar nomes de países e capitais; ela trata da compreensão dos processos físicos, sociais, econômicos e culturais que moldam nosso mundo. Integrar a educação geográfica no currículo escolar não apenas ajuda os alunos a entenderem seu

lugar no mundo, mas também promova a consciência global, a sustentabilidade e o pensamento crítico. Através da geografia, os alunos podem explorar questões como mudanças climáticas, desigualdade social, migração, desenvolvimento urbano e rural, entre outros temas relevantes para a compreensão da complexidade do nosso planeta. Além disso, a educação geográfica incentiva habilidades como análise espacial, interpretação de mapas, pesquisa de campo e uso de tecnologias geoespaciais, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI. Ao integrar a geografia à educação, os professores podem criar experiências de aprendizado significativas que vão além da sala de aula, promovendo a conexão entre os conceitos abstratos e a realidade vivida pelos alunos. Isso pode ser feito através de atividades práticas, projetos de pesquisa, excursões e uso de recursos digitais, proporcionando uma educação geográfica relevante e envolvente.

A discussão conceitual no interior da ciência geográfica sempre apresentou importância significativa, já que estes são entendidos como instrumentos fundamentais para compreender a realidade humana. Os principais conceitos que estiveram presentes desde a formalização da Geografia como disciplina científica, ainda hoje se mantêm como bases para o conhecimento geográfico.

Assim sendo dentro de uma visão mais tradicionalista costuma-se definir a ciência geográfica como sendo a mesma uma descrição da terra, no entanto cabe aqui ressaltar que o caráter descritivo atualmente não contempla mais a amplitude dessa ciência, que por muito tempo foi taxada como um conhecimento fragmentado, isolado do contexto social, fragmentado e memorizador.

Para Santos 1978, o conhecimento geográfico é aquele que interessa o humano ou social, sendo este, portanto, o objeto desse conhecimento. Ainda para o geógrafo citado a busca de uma definição do objeto da Geografia, Santos, reconhece que chegar a este objetivo apresenta uma tarefa árdua e com certo número de riscos, por sabermos ser a mesma uma ciência com vertentes de conhecimento interrelacionados entre todos os aspectos da natureza o social e organização espacial.

A definição de Geografia em MOREIRA 1995, apresenta “ciência que tem por objeto a discussão da Terra e, em particular, o estudo dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que nela ocorrem”. Observa-se nesta definição a presença do termo discussão da Terra, aqui é possível observar a inserção da problematização defendida pela Geografia Crítica.

Para Vesentini 2013, a Geografia compreende o ambiente no esforço de conjugar a natureza (o físico, o entorno, os objetos) com a sociedade ou também no sentido individual de analisar a singularidade do sujeito.

Neste contexto A Geografia é a ciência que expressa a relação entre o humano e a natureza por meio de cinco grandes categorias de análise: espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar. O espaço geográfico reúne o conjunto de elementos naturais e artificiais do planeta, sendo formado pelos diversos tipos de paisagem. O espaço geográfico é considerado como o mais complexo, apresentando-se como

holístico e assim sendo deriva os demais conceitos no qual ele se associa. Correa, 1982 p.23, ainda acrescenta que a palavra espaço é de uso corrente, utilizado no cotidiano e em diversas ciências.

Nos dicionários o termo espaço tem variados qualificativos, além de ser definido com várias acepções diferentes como por exemplo para os astrônomos, matemáticos, economistas e psicólogos, entre outros, utiliza-se, respectivamente, as expressões espaço sideral, espaço topológico, espaço econômico e espaço pessoal.

O ser humano é o principal agente do espaço geográfico, pois é ele que faz as transformações, segundo a natureza, ou seja, tudo aquilo elaborado e modificado pelo homem. Desse modo o espaço somente passa a ser concretizado quando temos a presença do homem e sua interação como o meio ambiente

Ainda merece aqui ser destacado que o espaço ao longo do tempo vai sendo modificado pela sociedade de acordo com a sua necessidade e capacidade de intervenção o que torna-se cada vez mais abrangente, chegando atualmente, a quase se sobrepor a todo planeta, assim sendo a palavra espaço tem o seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior. Portanto qualquer que seja a intervenção do homem no contexto espacial o mesmo vai tomando um novo formato seja ele do ponto de vista físico natural ou social - econômico.

O conceito de paisagem, segundo Santos 1996, p. 14 é “[...] tudo aquilo que nossa visão alcança [...] esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons e entre outros.

De um modo geral a conceituação do que venha ser região vem sofrendo inúmeras modificações e lapidações de acordo com o direcionamento científico.

As alterações referentes ao conceito de região se verificam devido a mudanças dentro da própria Geografia, tendo passado pelo uso das seguintes classificações: região natural (surge a partir da inspiração da geologia e entende-se que o ambiente tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade, configurando o determinismo geográfico); região geográfica ou região-paisagem (em que admite-se que a sociedade não é determinada pelo meio em que vive, mas dele dispõe como deseja, transformando-o segundo suas possibilidades); a região homogênea e a região funcional, etc.

Segundo Santos, 1988 é na França de Vidal de la Blache que a categoria região ganhará maior destaque no meio acadêmico geográfico. A geografia francesa põe no centro do debate o conceito de gênero de vida, que, na sociologia e na antropologia, surgiu como modo de vida ou morfologia social.

O conceito de gênero de vida se refere a uma relação específica entre homem e natureza num determinado lugar, onde cultura, política, economia e sociedade se

formam a partir de suas necessidades internas, conforme uma dinâmica que é própria da região. Essa geografia do gênero de vida significava que o entorno natural oferecia possibilidades para as culturas, que, à sua maneira, se apropriavam dele para seu próprio benefício.

A expressão “lugar” é polissêmica, ou seja, possui uma variedade de significados. Se pesquisarmos no dicionário, por exemplo, veremos conceitos relacionados a espaço ocupado, pequenas áreas, localidades, pontos de observação, região de referência, entre outros. No entanto, o conceito de lugar para a Geografia é alvo de um debate mais específico, ganhando novos contornos.

Já o conceito de lugar no contexto geográfico estar relacionado a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a ideia da memória ou o fato de pertencimento e subjetividade de cada indivíduo ou grupo, daí a expressão esse é o meu lugar. O lugar entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, faz referência a área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens. Para compreensão deste conceito evoca-se a “valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente”. Assim sendo o lugar significa muito mais do que simplesmente uma localização geográfica, o mesmo está atrelado aos diversos tipos de experiência e envolvimento com o mundo. Dessa forma lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. As fatias do meio geográfico aonde cada indivíduo se relaciona e interage forma o seu lugar.

Portanto, indivíduos ou sociedades diferentes terão lugares diferentes umas das outras, na medida em que as mesmas possuem vidas cotidianas diferentes, neste contexto o lugar assume uma posição de intimidade de relação com os aspectos sócio culturais que se destacam-se em cada sociedade

Cabe salientar que o estudo dos conceitos geográficos não deve ocorrer sem associação às situações da realidade e das vivências humanas, sem as quais perde todo o sentido. As alterações referentes ao conceito de região se verificam devido a mudanças dentro da própria Geografia, tendo passado pelo uso das seguintes classificações: região natural (surge a partir da inspiração da geologia e entende-se que o ambiente tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade, configurando o determinismo geográfico); região geográfica ou região-paisagem (em que admite-se que a sociedade não é determinada pelo meio em que vive, mas dele dispõe como deseja, transformando-o segundo suas possibilidades); a região homogênea e a região funcional.

Segundo Santos, 1988 é na França de Vidal de la Blache que a categoria região ganhará maior destaque no meio acadêmico geográfico. A geografia francesa põe no centro do debate o conceito de gênero de vida, que, na sociologia e na antropologia, surgiu como modo de vida ou morfologia social.

O conceito de gênero de vida se refere a uma relação específica entre homem e natureza num determinado lugar, onde cultura, política, economia e sociedade se

formam a partir de suas necessidades internas, conforme uma dinâmica que é própria da região. Essa geografia do gênero de vida significava que o entorno natural oferecia possibilidades para as culturas, que, à sua maneira, se apropriavam dele para seu próprio benefício.

A expressão “lugar” é polissêmica, ou seja, possui uma variedade de significados. Se pesquisarmos no dicionário, por exemplo, veremos conceitos relacionados a espaço ocupado, pequenas áreas, localidades, pontos de observação, região de referência, entre outros. No entanto, o conceito de lugar para a Geografia é alvo de um debate mais específico, ganhando novos contornos.

Já o conceito de lugar no contexto geográfico estar relacionado a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a ideia da memória ou o fato de pertencimento e subjetividade de cada indivíduo ou grupo, daí a expressão esse é o meu lugar. O lugar entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, faz referência a área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens.

Para compreensão deste conceito evoca-se a “valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente”. Assim sendo o lugar significa muito mais do que simplesmente uma localização geográfica, o mesmo está atrelado aos diversos tipos de experiência e envolvimento com o mundo.

Dessa forma lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. As fatias do meio geográfico aonde cada indivíduo se relaciona e interage forma o seu lugar.

Portanto indivíduos ou sociedades diferentes terão lugares diferentes umas das outras, na medida em que as mesmas possuem vidas cotidianas diferente, neste contexto o lugar assume uma posição de intimidade de relação com os aspectos sócio culturais que se destacam-se em cada sociedade

Cabe salientar que o estudo dos conceitos geográficos não deve ocorrer sem associação às situações da realidade e das vivências humanas, sem as quais perde todo o sentido.

Diante do exposto, torna-se fundamental que o estudo da geografia em relação a educação ambiental, assume um papel ativo no processo da construção de um pensamento crítico do indivíduo. Além disso, é essencial o envolvimento da escola, famílias e instituições no processo das atividades interdisciplinares, escola-comunidade para garantir práticas sustentáveis que reflitam no ambiente escolar, portanto é um caminho eficaz para reduzir os impactos ecológicos na localidade e na região itatireense e promover o desenvolvimento ambiental dos educandos. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de um trabalho pedagógico direcionado e de forma contextualizada e dinâmica utilizando estratégias que dialoguem com todas as disciplinas e desenvolvam comportamentos que ultrapassem os muros da escola, alcançando todos os espaços. Fortalecendo o seu papel na construção de uma

sociedade mais consciente, sustentável e comprometida com o bem-estar coletivo e ambiental.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza teórica e de cunho quanto-qualitativa com base em revisão bibliográfica, voltada à análise do Projeto Político Pedagógico. Por meio do levantamento de dados foi aplicado um questionário contendo 10 perguntas aplicadas a uma amostra de 20 professores da escola. Posteriormente foram tabulados os gráficos e feitas as análises dos dados referenciados. Buscou-se nesse trabalho compreender o papel da escola e dos educadores na construção de um pensamento crítico, reflexivo e participativo do sujeito ecológico no seu entorno, bem como destacar as principais práticas pedagógicas e contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes quanto ao Meio Ambiente.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os professores entrevistados no total de 20 são funcionários municipais e ressaltamos que a maior parte desses professores apresenta uma carga horária de tempo integral, ou seja, 200 horas mensais. A pesquisa ainda revelou que na escola ainda não existe professores com titulação a nível de mestrado e/ou doutorado. Levando em consideração os valores encontrados para os resultados da amostra, concluímos que essa unidade escolar apresenta um índice relativamente satisfatório do ponto de vista da qualificação do profissional da educação para uma escola de cunho municipal localizada no Interior do estado do Ceará - uma vez que essa unidade escolar segue os mesmos padrões de qualificação profissional da grande maioria das escolas municipais, estaduais e até particulares a nível Brasil. Cabe aqui salientar que ter uma equipe de professores bem qualificada e preparada para enfrentar os desafios de uma sala de aula é de fundamental importância para melhorar a qualidade sistemática do ensino-aprendizado como um todo. No entanto, para que tal fato se torne uma realidade faz-se necessário o apoio de toda a comunidade escolar no sentido de pressionar os governantes a investirem fortemente e continuamente no aperfeiçoamento intelectual dos professores em todos os níveis educacionais, seja por meios de cursos específicos de aperfeiçoamento voltados para suas áreas específicas, seja na ampliação da funcionalidade e aplicabilidade prática do conhecimento, interdisciplinaridades formações continuada, seminários e outros. A partir dos resultados dos dados apresentados na presente pesquisa, cerca de 55% dos professores desta instituição de ensino apresentam, ao nosso ver, um reduzido tempo no ofício do magistério tal fato com certeza reflete uma reduzida experiência profissional.

Na visão de Vieira (2007 p.36), o professor estrutura-se ao longo do processo de construção de seu percurso profissional o espaço pedagógico que expressa o saber do seu ofício, criado no contexto de sua trajetória e que resulta de uma pluralidades de saberes, ou seja, os saberes relativos as ciências da educação, ideias pedagógicas, curriculares, os relativos à seleção dos conhecimentos acadêmicos ligados ao ensino e os saberes da experiência oriundos da sua prática profissional, construídos individualmente ou na socialização do seu trabalho.

Os professores quando interrogados se trabalham a temática educação ambiental, dos 20 entrevistados, cerca de 70% ,ou seja, 14 professores responderam que sim, já 30% ou seja 6 professores responderam que não. Dos que responderem que sim 11 professores ou seja 55% fazem uso de aulas teóricas, 14 professores 70% utilizam livros e internet, 1 ou, 5% utiliza aula de campo e 3 docentes 15% responderam todas as respostas anteriores. Para a maioria dos professores a educação ambiental desempenha um papel fundamental na formação dos discente uma vez que a mesma valoriza uma conscientização das práticas conservacionistas, compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Para os professores que optaram pelo não justificaram a falta de tempo para um estudo mais detalhado com práticas cotidianas.

Os professores quando indagados acerca de qual expressões vem de pronto a sua cabeça quando o assunto é o Meio Ambiente obtivemos como resposta: 40% os termos conservação e preservação;55% Educação ambiental; 40% Planejamento e gestão e 98% Impactos Ambientais Pelo que foi respondido, verifica-se que todas as alternativas foram contempladas. No entanto, as questões relacionadas aos impactos ambientais aparecem em destaque. Tal fato se justifica por ser o tipo de conteúdo escolar mais ministrado em sala de aula em todos os níveis escolares.

Ao serem interrogados sobre se utilizavam o espaço natural de Itatira-Ce para a prática do ensino da Geografia com ênfase na temática educação ambiental, 17 professores, ou seja, 85% responderam que não e 3 professores responderam que sim ou seja 15%. Os professores que responderam que sim citaram a utilização das reservas ambientais, áreas de proteção ambiental e áreas de reservas hídricas, etc. A justificativa dada pela maioria dos professores quanto a utilização e a não utilização dos espaços naturais de Itatira esbaram em uma série de problemáticas e complexidades de cunho tanto de cunho pedagógico como econômico, dentre eles podemos enumerar: Falta de verbas destinada ao deslocamento dos estudantes assim como alimentação, falta de uma estrutura curricular que apoie tal visitação, carência de mão de obra para apoio a esse tipo de visita o, distância das áreas de estudo, etc.

Assim sendo, as diferentes abordagens no que diz respeito às aulas de educa o Ambiental ficam limitadas aos muros da escola fazendo-se uso de aulas teóricas pelo viés dos textos em livros didáticos além do uso limitado da internet. Para os professores da escola municipal 7 de Setembro o espaço do município de Itatira apresenta-se como um lugar muito degradado e pouco conservado, resposta essa dada por 50% dos entrevistados, desagradável em todos os lugares tivemos 20% das respostas. Como justifica para alguns professores, o fato de o município aparentar um aspecto ambiental muito degradado e pouco conservado tem como causa em muito a falta de educa o por parte da comunidade local, afinal são frequente a presença de lixo, esgotos a céu aberto práticas de queimadas, desmatamentos, polui o dos rios, dentre outro. No entanto cabe aqui ressaltar que tais fato negativos ao meio ambiente são bastante comuns em outras localidades do interior do Ceará.

Justificando a pergunta anterior, se observa os principais tipos de impactos enumerados pelo corpo docente escolar. Salientamos que medidas de conscientização ambiental tais como: Projetos de educação ambiental escolar (selo Verde); Realize campanhas de conscientização, Consulta que envolva os colaboradores no processo, divulgação de boas práticas de sustentabilidade; encontros e palestras sobre o assunto são atitudes já implantadas e desenvolvidas pela escola, principalmente na chamada semana escolar do meio ambiente, onde são desenvolvidas atividades que utilizam materiais ecológicos, promova o lúdico para conscientização, divulgar o ensino da legislação ambiental, Incentivar o consumo consciente na hora do recreio, promover contato com ambientes naturais externos.

Os professores quando perguntados se os alunos da escola 7 de Setembro tem uma plena consciência do que vem a ser o termo sustentabilidade ambiental 75% responderam que não ao passo que 25% responderam que sim. Como abordado em tópicos anteriores desse trabalho de pesquisa, a sustentabilidade ambiental: refere-se à preservação do meio ambiente de maneira que a sociedade encontre o equilíbrio entre o suprimento de suas necessidades e o uso racional dos recursos naturais, sem prejudicar a natureza e as gerações futuras.

Como síntese de resultados, tem-se:

- Na escola E.M.E.F. 07 de Setembro todos os professores entrevistados total de 20 são funcionários Municipais da prefeitura de Itatira-e Brasil
- Quanto ao corpo docente os resultados revelaram que cerca de 70% dos professores tem como formação profissional a graduação em cursos pedagógicos, 30% dos entrevistados são especialistas e que ainda não existe titulação a nível de mestrado e/ou doutorado. Ainda levando em consideração os valores encontrados para os resultados concluímos que essa unidade escolar apresenta um índice relativamente satisfatório do ponto de vista da qualificação do profissional da Educação em lócus.
- A partir dos resultados dos dados apresentados na pesquisa cerca de 55% dos professores ao ver apresentam um reduzido tempo no ofício do magistério o que com certeza reflete em uma reduzida experiência profissional.
- A pesquisa revelou que cerca de 70% dos professores trabalha a temática educação ambiental, assim sendo 55% fazem uso de aulas teóricas, 70% utilizam livros e internet, 5% utiliza aula de campo 15% responderam todas as respostas anteriores.
- Os professores quando indagados acerca de qual expressões vem de pronto a sua cabeça quando o assunto é Meio Ambiente verificou-se que todas as opções interrogadas foram contempladas, porém foi destacada a problemáticas dos Impactos Ambientais com 98% das respostas.
- O professor quando perguntado se utilizava espaço algum espaço natural de Itatira-Ce para prática do ensino da Geografia com ênfase na temática educação ambiental 85% responderam que não, os 15% que responderam que sim citaram a utilização das reservas ambientais, áreas de proteção ambiental e áreas de reservas hídricas, etc.
- Para os professores da escola municipal 07 de Setembro o espaço do município de Itatira apresenta-se com um lugar muito degradado e pouco conservado, reposta

DuxEducare - Revista de Educação, Ciências e Saúde. Vol.1 D.O.I 10.5281/zenodo.17860770

dezembro de 2025

essa dada por 50% dos entrevistado, desagradável em todos os lugares tivemos 20% das respostas.

- Principais tipos de impactos enumerados pelo corpo docente escolar são:
 - Lixo
 - Queimadas
 - Desmatamento
 - Poluição Sonora
 - Poluição Visual
 - Poluição Dos Rios
 - Outros
- Das categorias geografias enumeradas de um modo geral todas foram contempladas, no entanto a reposta paisagem se destacado com 33% das respostas.
- Os Professores quando perguntados se os alunos da escola 07 de Setembro tem uma plena consciência do que vem a ser o termo sustentabilidade ambiental 75% responderam que não ao passo que 25% responderam que sim. Acredita-se que a resposta da maioria dos para o não passa exatamente por essa visão global, já os que disseram que sim acreditamos que ficaram engessados nas perspectivas mais imediatistas pouco eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a relação da Geografia e a Educação ambiental no contexto escolar, como o intuito de estimular práticas pedagógicas, quanto a necessidade de mudanças de hábitos e atitudes como forma de contribuir com a conservação ambiental. Consideramos essa prática como sendo primordial para a formação do aluno.

A investigação teórica evidenciou que a construção de um repensar da geografia, promove um desenvolvimento consciente crítico, reflexivo e participativo do aluno no que se refere a compreensão da sustentabilidade. Diante da junção das análises acerca dessa pesquisa, concluímos que a Educação da Escola 7 de Setembro caminha no sentido de uma consciência ecológica principalmente no tocante aos aspectos ligados as questões socioeconômicas e ambientais principalmente pelo viés do estudo da geografia. No entanto, temos consciência que esse processo de crescimento educacional é lento e contínuo, assim sendo, necessitamos romper com esses paradigmas de uma educação bancária, fragmentada e memorizado, defende-se uma educação que forme cidadãos críticos, em prol de um mundo mais sustentável. Viva a Geografia.

As recomendações pedagógicas para uma prática educacional ambiental eficaz devem promover a consciência crítica, a ação responsável e o envolvimento ativo dos

estudantes com os problemas socioambientais. Conclui-se, portanto, que investir em práticas pedagógicas eficazes nas aulas com os alunos, contribui com um ambiente sustentável e com um sujeito ecológico consciente, que compreende o valor do cuidado com o desenvolvimento sustentável local e global. Sensibilizando educadores, instituições e famílias para esse tema. Esta pesquisa tem como meta contribuir para a formação e qualificação dos docentes e discentes, fortalecendo práticas pedagógicas, que tenha compromisso ético com a sustentabilidade ambiental; como formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos, quanto ao cuidado com o Meio ambiente.

6. REFERÊNCIAS

BASHA M; Santos J; Shaum A (2010) **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. VII SEGeT –Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 1: 14. Disponível:http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf. Acessado em dezembro de 2023.

BRABANT, Jean-Michel. **Crise da geografia, crise da escola**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.) Para onde vai o ensino de geografia?, p. 15-23. São Paulo: Contexto, 1989. 144 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002^a

-. _____. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998

CORDEIRO, Jaime E P. **A História como disciplina escolar: inovação e tradição no Brasil (décadas de 70 e 80)**. Trabalho apresentado na 18 reunião anual da ANPEd, mimeo, 1995. 11 p.

DOUROJEANNi, M.J., Pádua, M.T.J. **Biodiversidade: a hora decisiva**. Ed. UFPR, Curitiba, 2001, 308p.

FERREIRA, L. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: **Ministério do Meio Ambiente**. p. 86, 2005.

FERREIRA, E. **Educação Ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um olhar da ciência química**. (Dissertação de Mestrado) São Paulo: UNISAL, 2010.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura - as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 205 p

MANTOAN, Maria Teresa E. (org.), A escola e suas transformações, a partir da educação especial, na perspectiva inclusiva Campinas, SP, Librum Editora, 2014.

DuxEducare - Revista de Educação, Ciências e Saúde. Vol.1 D.O.I 10.5281/zenodo.17860770
dezembro de 2025

MORAIS, Paulo Henrique de. **Entre telas e letras: a tecnologia da informação e comunicação como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem** / Paulo Henrique de Moraes. – 2017. 58 f. : il., 2017.

MIKAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**. 2004. 16: 1-20. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/viewFile/3442/1970>. Acessado Fevereiro 2023.

REIS, A. **Diversidade cultural e biodiversidade patrimônios interdependentes e pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável**. II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT. Faculdade de Comunicação/UFBA. 1: 9 Disponível: http://www.cult.ufba.br/enecul2006/ana_carla_fonseca_reis.pdf. Acessado em 30 de dezembro de 2023.

ROCHA, Genylton O. R. da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. São Paulo. (Dissertação de Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p.302, 1996.

SANTOS M (1985) **Espaço & Método**. São Paulo: Nobel. 120 p.

----- (2002) **Por uma geografia nova**. 6. ed. São Paulo: Edusp. 288 p.

SANTO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SOARES, Wellington Nora; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. A utilização de tecnologias de informação e comunicação como recurso didático para a promoção da educação ambiental. **Revista Tecnologias na Educação**, [S. l.], v. 25, n. 10, p. 1-16, jul. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007

VESENTINI, J. **(Meio) Ambiente: quebrando paradigmas na literatura e no ensino da geografia e da biologia– resultados preliminares**. X Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG. 1: 19 Disponível: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(68\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(68).pdf). Acessado em janeiro de 202

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, Maria Lúcia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, São Paulo, n. 4, Oct./Dec. 2005

